

Sumário do Resultado

Resultado

- **Lucro do BB atinge R\$ 2,9 bilhões no trimestre**

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 2.932 milhões no primeiro trimestre de 2011, resultado 24,7% superior ao apurado no mesmo período de 2010. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 24,9%. O único item tratado como extraordinário no trimestre foi o valor referente aos Planos Econômicos, que adicionaram R\$ 10 milhões ao resultado, montante líquido de impostos. Desconsiderado esse efeito, o lucro recorrente chegou a R\$ 2.923 milhões no trimestre, crescimento de 42,2% sobre o 1T10. O RSPL recorrente foi de 24,8%. A redução verificada na comparação com o trimestre anterior (4T10) é proveniente da reavaliação dos ativos e passivos do Plano 1 da Previ que ocorre semestralmente.

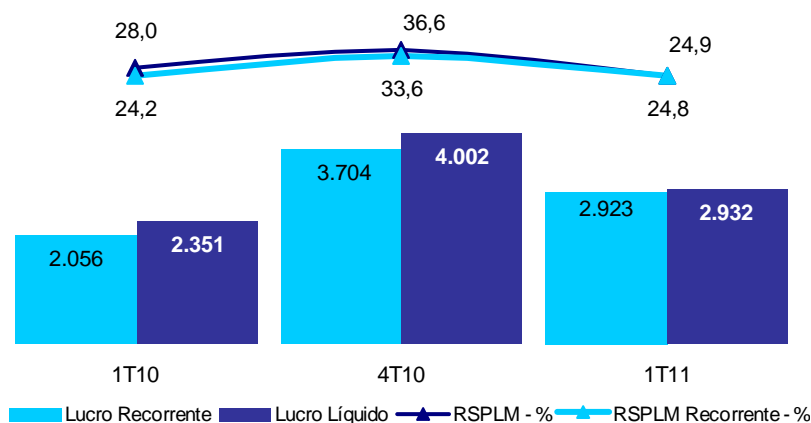


Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%)

- **Lucro recorrente é impulsionado pela melhora no risco de crédito e controle de despesas**

O crescimento verificado no resultado recorrente do trimestre comparado ao mesmo período do ano anterior deve-se, principalmente, ao incremento de 21,2% em crédito (carteira de crédito, títulos privados e garantias prestadas) aliado à queda de 13,1% das despesas com PCLD, reflexo da melhoria no risco da carteira de crédito. O controle das despesas administrativas, associado aos ganhos de sinergia da aquisição do BNC, proporcionou crescimento de 7,4% na comparação 1T11-1T10, abaixo do *guidance* proposto para 2011.

A estratégia do BB em focar nos negócios não bancários já pode ser percebida nos resultados deste trimestre. As rendas com tarifas cresceram 10,9% se comparado ao 1T10, além do incremento de 16,3% no resultado de operações com seguros, previdência e capitalização, na mesma base de comparação.

A razão entre receitas comerciais (margem financeira, rendas com tarifas e resultado de operações com seguros) e base média de clientes produziu R\$ 276,2, crescimento de 8,7% sobre o 1T10, confirmando o acerto das estratégias relacionadas à transformação do segmento de varejo no Banco do Brasil.

A tabela a seguir, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 1. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T10	4T10	1T11	s/1T10	s/4T10
Receitas da Intermediação Financeira	18.562	21.736	22.831	23,0	5,0
Operações de Crédito + Leasing	12.721	14.526	15.066	18,4	3,7
Resultado de Operações com TVM	5.644	6.137	6.133	8,7	(0,1)
Despesas da Intermediação Financeira	(9.205)	(11.568)	(12.355)	34,2	6,8
Margem Financeira Bruta	9.357	10.169	10.476	12,0	3,0
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.026)	(2.139)	(2.629)	(13,1)	23,0
Margem Financeira Líquida	6.331	8.030	7.847	23,9	(2,3)
Rendas de Tarifas	3.703	4.306	4.108	10,9	(4,6)
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	440	491	512	16,3	4,4
Margem de Contribuição	9.636	11.858	11.490	19,2	(3,1)
Despesas Administrativas	(5.300)	(6.068)	(5.692)	7,4	(6,2)
Despesas de Pessoal	(2.851)	(3.270)	(3.145)	10,3	(3,8)
Outras Despesas Administrativas	(2.449)	(2.798)	(2.547)	4,0	(9,0)
Resultado Comercial	4.310	5.772	5.757	33,6	(0,3)
Demandas Cíveis	(238)	35	(98)	(58,8)	-
Demandas Trabalhistas	(212)	92	(79)	(62,6)	-
Outros componentes do Resultado	(448)	289	(760)	69,5	-
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	3.415	6.186	4.839	41,7	(21,8)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.053)	(1.923)	(1.474)	40,0	(23,4)
Participações Estatutárias no Lucro	(307)	(559)	(442)	44,1	(20,9)
Resultado Recorrente	2.056	3.704	2.923	42,2	(21,1)

▪ Previ

No primeiro trimestre de 2011 foram contabilizados R\$ 624 milhões referentes ao reconhecimento de ganhos atuariais do plano de benefícios definidos da Previ (plano 1). Esse valor é determinado pela atualização esperada dos ativos e passivos do plano e é calculado com base na aplicação de taxa de desconto dos ativos atuariais sobre os ativos e passivos (proporcionais à participação do BB de 50%) deduzido o custo do serviço corrente.

Ao final de cada semestre ocorre a reavaliação periódica dos ativos e passivos da Previ, fato que gerou contabilização adicional de R\$ 1.369 milhões no 4T10. Explicações adicionais podem ser obtidas em Nota Explicativa sobre Benefícios a Empregados e no capítulo 6 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 2. Previ – Contabilização do Montante Reconhecido no Ajuste Semestral

R\$ milhões	1S10	2S10
Valor Justo dos Ativos do Plano (a)	130.164	141.566
Valor Presente das Obrigações Atuariais (b)	83.005	90.805
Superávit BB (c) = 50% de [(a) + (b)]	23.579	25.380
Corredor BB (d) = 50% do Máximo Valor entre 10% dos Ativos ou -10% dos Passivos	6.508	7.078
Superávit Deduzido do Corredor (e) = (c) - (d)	17.071	18.302
Valores Reconhecidos Previamente à Contabilização Semestral (f)	14.120	8.526
Montante a Reconhecer (g) = (e) - (f)	2.950	9.777
Tempo Médio Remanescente de Trabalho (em semestres) (h)	7,58	7,14
Montante Reconhecido no Ajuste Semestral (i) = (g) / (h)	389	1.369
Ativo Actuarial ao fim do Período (j) = (f) + (i)	14.510	9.895

▪ Eventos extraordinários

A tabela seguinte apresenta os itens extraordinários que, neste trimestre, agregaram R\$ 10 milhões ao lucro líquido do BB. Esses impactos já estão líquidos de impostos e participações estatutárias no lucro.

Tabela 3. Itens Extraordinários

R\$ milhões	1T10	4T10	1T11
Lucro Líquido Recorrente	2.056	3.704	2.923
(+) Efeitos Extraordinários do Período	384	298	10
Venda da Participação na VISA Internacional	214	-	-
Planos Econômicos	(85)	(231)	17
Eficiência Tributária	-	460	-
Reversão de Passivos Trabalhistas	568	-	-
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(313)	70	(8)
Ativo Atuarial PREVI - Ajustes	(88)	-	-
Lucro Líquido	2.351	4.002	2.932

Tabela 4. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	1T10	4T10	1T11
Spread Global ¹	6,5	6,3	6,2
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	4,5	3,3	3,0
Índice de Eficiência ³	44,3	39,0	40,9
RSPL Recorrente ¹	24,2	33,6	24,8
Taxa Efetiva de Imposto	33,9	34,2	33,5

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira média do mesmo período.

(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

Retorno ao Acionista

- **Lucro líquido por ação de R\$ 1,03 no primeiro trimestre de 2011**

Neste trimestre o lucro líquido por ação alcançou R\$ 1,03, valor 12,0% superior ao observado no mesmo período de 2010.

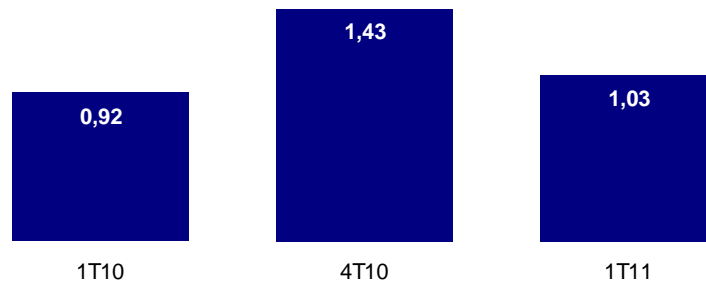


Figura 2. Lucro Líquido por Ação

- **40% do lucro líquido distribuído aos acionistas**

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). No trimestre foram destinados R\$ 724 milhões a título de juros sobre capital próprio (JCP) e R\$ 449 milhões sob forma de dividendos.

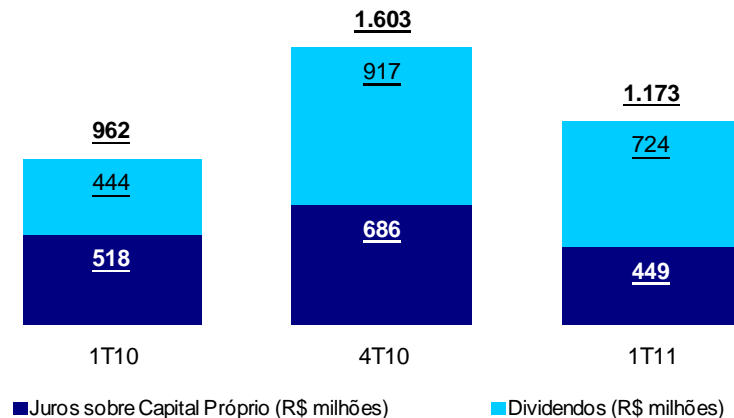


Figura 3. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Margem Financeira e Spread

A margem financeira bruta (MFB) alcançou R\$ 10.476 milhões no 1T11, o que representa expansão de 12,0% em doze meses e de R\$ 3,0% no trimestre. Espera-se que ao longo de 2011 a incorporação gradativa dos efeitos de reprecificação dos produtos de crédito e o crescimento dos ativos rentáveis influenciem positivamente a margem, alinhando o desempenho no intervalo projetado no *guidance*.

A tabela a seguir apresenta a formação da margem financeira bruta. Destaca-se a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios e segregam-se os valores correspondentes às

receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo e relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementa a formação da margem o item “demais receitas”, composto principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

Tabela 5. MFB por Linha de Negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T10	4T10	1T11	s/1T10	s/4T10
Margem Financeira Bruta	9.357	10.169	10.476	12,0	3,0
Operações de Crédito	6.924	6.934	7.200	4,0	3,8
Pessoa Física	3.926	3.964	4.143	5,5	4,5
Pessoa Jurídica	2.052	1.902	2.062	0,5	8,4
Agronegócios	946	1.068	994	5,1	(6,9)
Demais	2.432	3.235	3.276	34,7	1,3
Compulsório Rentável	274	1.276	1.597	482,4	25,1
Recuperação de Crédito	631	863	855	35,6	(1,0)
Demais	1.528	1.095	825	(46,0)	(24,7)

Em relação aos depósitos compulsórios, as alterações promovidas pelo Bacen no 2T10 e 4T10 explicam o desempenho verificado. Essas mudanças trouxeram dois impactos principais sobre as demonstrações financeiras do BB. De um lado houve redução de recursos disponíveis para aplicações mais rentáveis como resultado da elevação de alíquotas. Por outro lado houve mudança na forma de recolhimento, o que implicou em migração de recursos da carteira de títulos para depósitos compulsórios.

O *spread* gerencial das operações de crédito foi de 8,8% no 1T11, incremento de 10 pontos base sobre o trimestre anterior e decréscimo de 110 pontos base sobre o 1T10. Em doze meses, o comportamento do *spread* está associado principalmente a alterações no mix das carteiras, com aumento da participação relativa de operações com menor risco e, portanto, menor *spread*; na carteira pessoa jurídica, as operações com médias e grandes empresas apresentaram crescimento mais acelerado. No trimestre, a recuperação de *spread* deveu-se às operações com pessoas jurídicas, que retornaram ao patamar observado até o terceiro trimestre de 2010. Já o desempenho da linha de agronegócios decorre do crescimento da carteira com foco em crédito agroindustrial que possui *spread* menores.

Ressalte-se que as novas operações de crédito são contratadas com taxas mais elevadas, reflexo das medidas macroprudenciais promovidas pelo Banco Central, no entanto, o impacto desta reprecificação não ocorre imediatamente.

A percepção de que a oscilação do *spread* na comparação em doze meses decorre de alterações no mix das carteiras, com maior representatividade das operações de menor risco, é corroborada pelo indicador “*Spread Global Ajustado pelo Risco*”, apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis. Além da margem financeira bruta, o *spread* ajustado pelo risco leva em consideração as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. O indicador encerrou o 1T11 em 4,6%, 20 pontos base maior do que o registrado no 1T10.

Tabela 6. Spread Anualizado

%	1T10	4T10	1T11
Operações de Crédito	9,9	8,7	8,8
Pessoa Física	18,2	15,5	15,3
Pessoa Jurídica	6,7	5,6	6,0
Agronegócios	5,6	5,6	5,1
Demais	3,3	3,9	3,7
Spread Global	6,5	6,3	6,2
Spread Global Ajustado pelo Risco	4,4	4,9	4,6

Ativos

▪ Ativos do BB atingem R\$ 867 bilhões

O Banco do Brasil alcançou R\$ 866.636 milhões em ativos totais, crescimento de 19,6% em relação a março de 2010 e 6,8% no trimestre. No trimestre, o crescimento foi influenciado pelo desempenho das aplicações interfinanceiras de liquidez.

Tabela 7. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Mar/10	Dez/10	Mar/11	Var. %	
				s/Mar/10	s/Dez/10
Ativos Totais	724.881	811.172	866.636	19,6	6,8
Carteira de Crédito ¹	328.093	388.224	397.516	21,2	2,4
Títulos e Valores Mobiliários	119.364	143.867	146.500	22,7	1,8
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	152.595	107.579	146.458	(4,0)	36,1
Depósitos	342.624	376.851	381.170	11,3	1,1
à Vista	54.973	63.503	59.553	8,3	(6,2)
de Poupança	78.719	89.288	90.516	15,0	1,4
Interfinanceiros	10.749	18.998	12.069	12,3	(36,5)
a Prazo	197.934	204.652	219.031	10,7	7,0
Captações no Mercado Aberto	157.866	142.175	180.112	14,1	26,7
Patrimônio Líquido	37.646	50.441	52.120	38,4	3,3

(1) inclui garantias prestadas e tvn privados

Carteira de Crédito

▪ Crédito supera R\$ 397 bilhões

A carteira de crédito, que inclui garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 397.516 milhões, crescimento de 2,4% no trimestre e de 21,2% em doze meses. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito foi de 19,5% em março de 2011 mantendo a liderança no SFN.

Tabela 8. Carteira de Crédito Ampliada¹

R\$ milhões	SalDOS						Var. %	
	Mar/10	Part. %	Dez/10	Part. %	Mar/11	Part. %	s/Mar/10	s/Dez/10
País	309.371	94,3	365.186	94,1	374.141	94,1	20,9	2,5
. Pessoa Física	95.094	29,0	113.097	29,1	116.487	29,3	22,5	3,0
. Pessoa Jurídica	148.660	45,3	176.382	45,4	179.391	45,1	20,7	1,7
. Agronegócios	65.618	20,0	75.707	19,5	78.263	19,7	19,3	3,4
Exterior	18.722	5,7	23.038	5,9	23.375	5,9	24,9	1,5
Total¹	328.093	100,0	388.224	100,0	397.516	100,0	21,2	2,4

(1) Inclui garantias prestadas e TVM privados.

▪ Crédito ao consumo lidera expansão da carteira

O crédito às pessoas físicas continuou em expansão influenciado pelo financiamento a veículos e operações de CDC salário que cresceram 36,0% e 23,6% respectivamente em doze meses.

Em linha com a estratégia do Banco de elevar a participação na carteira com operações de crédito imobiliário, observou-se crescimento de 16,1% no trimestre, com o saldo alcançando R\$ 3.427 milhões. Observou-se volume desembolsados no montante de R\$ 1.140 milhões, volume 252% maior do que registrado no mesmo período de 2010. Ao adicionar o saldo das operações de crédito imobiliário das

peças jurídicas (R\$ 734 milhões), a carteira imobiliária total do BB alcança R\$ 4.161 milhões, desempenho 22% maior do que o verificado no 4T10 e 99% na comparação em doze meses.

Neste trimestre, parte da demanda por crédito das empresas foi atendida por meio de subscrição de títulos privados de renda fixa. No trimestre, o Banco apresentou crescimento de R\$ 3.767 milhões em TVM privados, fato que influenciou o desempenho observado na carteira de pessoas jurídicas. Ao analisar a carteira de crédito em conceito ampliado, que considera os títulos privados e operações de prestação de garantia, houve crescimento de 1,7% no trimestre, na pessoa jurídica.

Além disso, houve forte crescimento de crédito agroindustrial destinado às empresas envolvidas na cadeia do agronegócio.

A carteira de agronegócios, que cresceu 3,4% no trimestre e 19,3% em doze meses, foi impulsionada pelo crédito agroindustrial.

Tabela 9. Carteira de Crédito

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Mar/10	Part. %	Dez/10	Part. %	Mar/11	Part. %	s/Mar/10	s/Dez/10
Carteira de Crédito Classificada (a)	305.551	100,0	358.366	100,0	364.659	100,0	19,3	1,8
País	288.044	94,3	337.921	94,3	342.526	93,9	18,9	1,4
Pessoa Física	95.092	31,1	113.096	31,6	116.487	31,9	22,5	3,0
CDC Consignação	38.550	12,6	44.976	12,6	46.028	12,6	19,4	2,3
CDC Salário	11.177	3,7	12.878	3,6	13.814	3,8	23,6	7,3
Financiamento a Veículos	21.037	6,9	27.395	7,6	28.613	7,8	36,0	4,4
Financiamento Imobiliário	1.914	0,6	2.951	0,8	3.427	0,9	79,1	16,1
Cartão de Crédito	8.940	2,9	11.867	3,3	11.181	3,1	25,1	(5,8)
Cheque Especial	2.735	0,9	2.598	0,7	3.094	0,8	13,1	19,1
Demais	10.738	3,5	10.432	2,9	10.330	2,8	(3,8)	(1,0)
Pessoa Jurídica	128.080	41,9	149.810	41,8	148.637	40,8	16,1	(0,8)
MPE	45.215	14,8	50.916	14,2	50.388	13,8	11,4	(1,0)
Médias e Grandes	82.865	27,1	98.894	27,6	98.249	26,9	18,6	(0,7)
Agronegócio	64.872	21,2	75.015	20,9	77.403	21,2	19,3	3,2
Pessoa Física	47.663	15,6	48.907	13,6	49.536	13,6	3,9	1,3
Pessoa Jurídica	17.210	5,6	26.107	7,3	27.867	7,6	61,9	6,7
Exterior	17.507	5,7	20.445	5,7	22.132	6,1	26,4	8,3
TVM e Garantias (b)	22.542		29.858		32.858		45,8	10,0
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	328.093	100,0	388.224	100,0	397.516	100,0	21,2	2,4
Pessoa Física	95.094	29,0	113.097	29,1	116.487	29,3	22,5	3,0
Pessoa Jurídica	148.660	45,3	176.382	45,4	179.391	45,1	20,7	1,7
Agronegócio	65.618	20,0	75.707	19,5	78.263	19,7	19,3	3,4
Exterior	18.722	5,7	23.038	5,9	23.375	5,9	24,9	1,5

▪ Qualidade da carteira reflete menores despesas com provisões

O risco médio da carteira decresceu 10 pontos base no trimestre corroborando com a melhora da qualidade da carteira de crédito do BB e permanece com melhor indicador que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) que apresentou risco médio de 5,5%. As operações de crédito classificadas com risco de AA até C representavam 93,8% ao final de março de 2011, contra 93,7% em dezembro de 2010 e 91,9% em março de 2010.

Em relação ao indicador que mede o atraso das operações há mais de 90 dias, o BB permaneceu com esse índice abaixo do observado no SFN em mar/11, 2,1% no BB contra 3,2% do SFN.

Tabela 10. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Mar/10	Dez/10	Mar/11
Operações Vencidas + 15 dias/Total da Carteira	5,1	3,7	4,0
Operações Vencidas + 60 dias/Total da Carteira	3,6	2,7	2,5
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira	3,1	2,3	2,1
Operações de Risco AA - C / Total da Carteira	91,9	93,7	93,8
Provisão/Carteira de Crédito	6,0	4,8	4,7
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	167,4	182,2	185,2
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	194,7	212,1	221,8
Risco Médio BB	5,1	4,3	4,2
Risco Médio – SFN	6,7	5,6	5,5
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	4,0	3,2	3,2

As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) apresentaram decréscimo de 13,1% em doze meses, em linha com a melhora da qualidade de carteira de crédito.

No trimestre, o incremento da despesa de provisão decorre principalmente dos seguintes fatores:

- Resultado de mobilização para recuperação de operações do agronegócio baixadas em prejuízo, que pode ser verificado na elevação do saldo das operações classificadas em nível H (100% de provisão) em normalidade, conforme estabelece a Resolução CMN 2.682/99.
- Maior volume de reversão de provisões relacionadas a operações de crédito cedidas pelo Banco Votorantim no 4T10, o que causou redução das despesas com provisões daquele trimestre.

O índice que mede a relação entre as despesas com PCLD acumuladas em doze meses e a carteira de crédito média do mesmo período encerrou o 1T11 em 3,0%, melhora de 30 pontos base sobre o trimestre imediatamente anterior.

Tabela 11. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	1T10	4T10	1T11
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(3.026)	(2.139)	(2.629)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(12.164)	(10.675)	(10.278)
(C) Carteira de Crédito	305.551	358.366	364.659
(D) Média da Carteira - 3 Meses	304.936	352.699	361.964
(E) Média da Carteira - 12 Meses	269.466	325.051	338.575
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	1,0	0,6	0,7
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	4,5	3,3	3,0

Não obstante a melhora nos índices de qualidade da carteira, o Banco do Brasil mantém a prudência em relação ao saldo das provisões para risco de crédito e ao percentual de cobertura da carteira. O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 17.016 milhões, o que proporciona cobertura de 221,8% das operações vencidas há mais de 90 dias.

Basileia

▪ Índice de Basileia fortalecido pelo aumento de capital

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou março 2011 em 14,1%, mesmo patamar observado no 4T10 e com crescimento de 40 pontos base em relação ao verificado em março 2010. O índice de Basileia apresentado indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 15,1 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 133,7 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%.

A evolução do índice em doze meses é explicada pelo aumento de capital conduzido pelo BB em junho de 2010. Naquela operação o BB levantou R\$ 7 bilhões por meio de oferta pública. Além de fortalecer o capital de Nível 1 da instituição, a oferta expande o limite para que o BB reforce sua base de capital de Nível 2.

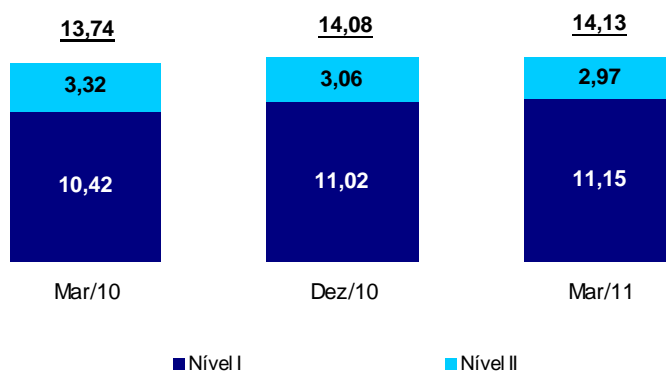


Figura 4. Índice de Basileia

RPS

▪ Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros em expansão

As receitas de prestação de serviços (RPS) alcançaram R\$ 4.108 milhões no 1T11, resultado 10,9% maior que o verificado em igual período de 2010 e 4,6% inferior no trimestre. O desempenho trimestral deve-se, principalmente a sazonalidade do período de final de ano em que a demanda por serviços bancários se eleva significativamente.

Os destaques do período são as receitas de cartões que registraram crescimento de 23,1% em doze meses. As operações com cartões agronegócio impulsionaram esse resultado.

Com incremento de 6,3% no trimestre e 16,0% sobre o 1T10, as tarifas de administração de fundos, alcançaram R\$ 622 milhões. Ressalte-se que ao final de março de 2011 o BB atingiu o total de R\$ 393,9 bilhões em Recursos Administrados com participação de mercado de 22,0% e ao considerar a participação de 50% referente à parceria com o Banco Votorantim (BV) o *market share* alcançaria 22,7%.

Resultado da estratégia do BB em ampliar a participação de seu resultado com operações do ramo de seguros pode ser observado na linha de Resultado de Operações de Seguros da tabela a seguir. A reorganização societária desse setor iniciada em 2010 influenciou o desempenho no trimestre, crescimento de 4,4%, e em doze meses, 16,3%.

Tabela 12. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T10	4T10	1T11	s/1T10	s/4T10
Rendas de Tarifas	3.703	4.306	4.108	10,9	(4,6)
Conta Corrente	875	1.035	870	(0,6)	(16,0)
Cartão de Crédito/Débito	762	955	938	23,1	(1,8)
Administração de Fundos	537	586	622	16,0	6,3
Operações de Crédito	307	430	388	26,1	(9,8)
Cobrança	288	304	292	1,2	(4,1)
Seguros, Previdência e Capitalização	125	187	207	66,0	10,6
Arrecadações	143	173	173	21,2	0,2
Interbancária	130	144	144	10,7	(0,0)
Rendas de Mercado de Capitais	107	113	95	(11,3)	(16,4)
Outros	429	378	379	(11,8)	0,2
Resultado de Operações com Seguros	440	491	512	16,3	4,4

Despesas Administrativas

- **Controle de Gastos influencia o bom comportamento das Despesas Administrativas**

As despesas administrativas, que compreendem as despesas de pessoal e as outras despesas administrativas, totalizaram R\$ 5.692 milhões no 1T11, crescimento de 7,4% em doze meses e queda de 6,2% sobre o trimestre anterior.

O crescimento das despesas de pessoal em doze meses deve-se principalmente ao reajuste salarial médio de 7,5% e pela contratação de funcionários. Em relação às outras despesas administrativas, ganhos de sinergia pela incorporação do BNC, aliados ao controle de gastos promovido pelo BB, explicam o bom desempenho desta linha.

Tabela 13. Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T10	4T10	1T11	s/1T10	s/4T10
Despesas Administrativas	(5.300)	(6.068)	(5.692)	7,4	(6,2)
Despesas de Pessoal	(2.851)	(3.270)	(3.145)	10,3	(3,8)
Outras Despesas Administrativas	(2.449)	(2.798)	(2.547)	4,0	(9,0)

Eficiência

O crescimento das receitas operacionais aliado ao rígido controle das despesas administrativas contribuiu para a melhora do índice de eficiência que passou de 44,3% no 1T10 para 40,9% neste trimestre. A melhoria de 190 pontos base em relação ao 4T10 é influenciada pelo item "outras receitas operacionais" linha em que estão contabilizadas as receitas provenientes do superávit da PREVI, em função da reavaliação atuarial do plano de benefícios 1 da Previ ocorre semestralmente, nos 2º e 4º trimestres. Esse desempenho também pode ser observado no índice de eficiência em base acumulada de 12 meses que apresentou melhora de 210 pontos base na comparação 1T11-1T10 e 80 pontos base sobre o 4T10. O indicador com base em 12 meses permite uma análise da eficiência com menor volatilidade, sobretudo na comparação com trimestres pares (2T e 4T).

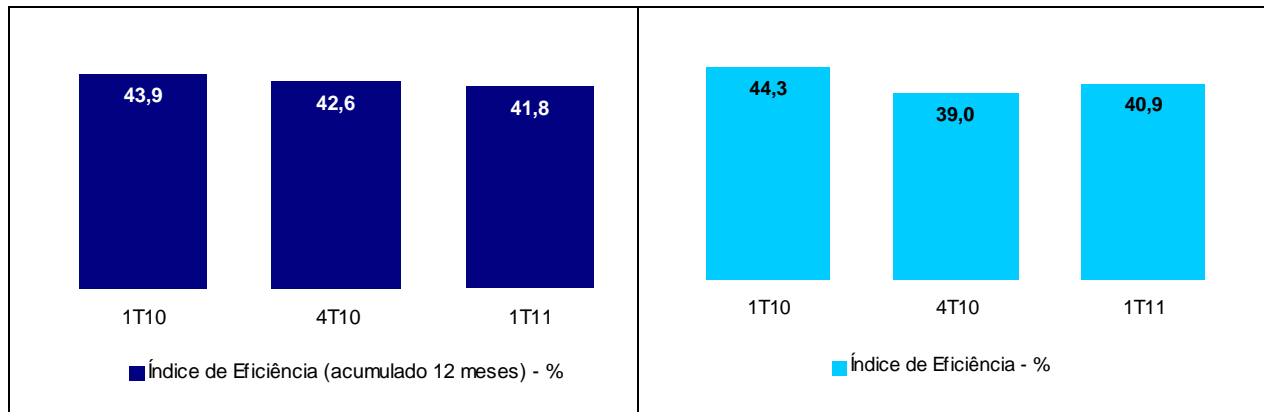


Figura 5. Índices de Eficiência – sem Itens Extraordinários - %

Seguridade

▪ Resultado de Seguridade

O resultado de seguridade encerrou o trimestre com saldo de R\$ 369 milhões, crescimento de 23,9% em relação ao 1T10. Na comparação trimestral, o desempenho verificado decorre do fato de que no 4T10 houve resultado extraordinário relativo à reversão de provisões de PIS/COFINS pelas empresas Aliança do Brasil e Brasilveículos.

Tabela 14. Índice de Seguridade Consolidado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T10	4T10	1T11	s/1T10	s/4T10
Resultado de Seguridade	298	410	369	23,9	(10,1)
Receita Líquida de Corretagem	73	69	78	7,2	13,8
Receita Líquida de Tarifas de Serviços	53	56	64	20,3	14,6
Equivalência Patrimonial	171	285	226	32,1	(20,7)
Lucro Recorrente do BB	2.056	3.704	2.923	42,2	(21,1)
Índice de Seguridade	14,5	11,1	12,6	-	-

Guidance

As justificativas para os desvios entre a estimativa (*guidance*) e o resultado observado no primeiro trimestre de 2011 estão listadas a seguir. Ressalte-se que o *guidance* é elaborado para o ano e o acompanhamento trimestral pode ser prejudicado por sazonalidades ou eventos específicos do período em questão.

Tabela 15. *Guidance* 2011

Indicadores	Realizado 2011	Estimativas 2011
RSPL Recorrente	24,8%	21% - 24%
Margem Financeira Bruta*	12,0%	16% - 20%
Depósitos Totais	11,3%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País	18,9%	17% - 20%
PF	22,5%	19% - 23%
PJ	16,1%	17% - 20%
Agronegócio	19,3%	5% - 8%
PCLD	3,0%	3,3% - 3,7%
RPS	10,9%	12% - 17%
Despesas Administrativas	7,4%	10% - 13%
Taxa de Imposto	33,5%	31% - 34%

(*) o indicador Spread Global Bruto foi substituído pelo crescimento da Margem Financeira Bruta

- Margem Financeira Bruta – não obstante o desempenho abaixo da estimativa, a expectativa de crescimento da margem financeira entre 16% a 20% tem como premissa a expansão dos ativos rentáveis ao longo de 2011, bem como a incorporação gradativa dos efeitos da reprecificação dos produtos de crédito diante do contexto macroeconômico;
- Depósitos Totais – não obstante o resultado abaixo do *guidance*, a expectativa é que ao longo de 2011 os depósitos totais alcancem a faixa de crescimento de 14% a 18%;
- Carteira de Crédito Pessoa Jurídica – no trimestre, parte da demanda por crédito das grandes empresas foi atendida por meio de subscrição de títulos privados de renda fixa;
- Carteira de Crédito de Agronegócio – a expansão do crédito agroindustrial foi o principal fator para o crescimento acima do *guidance*;
- PCLD – embora o primeiro trimestre de 2011 não tenha apresentado piora no perfil de risco da carteira de crédito do Banco, mantemos o *guidance* para refletir postura mais conservadora diante da atual conjuntura macroeconômica;
- RPS – não obstante o resultado abaixo do *guidance*, a expectativa é que ao longo de 2011 as receitas de prestação de serviços alcancem a faixa de crescimento de 12% a 17%;
- Despesas Administrativas - desempenho decorrente da maior efetividade no controle de gastos administrativos aliado a ganhos de sinergia proveniente das aquisições, com destaque para o processo de integração do Banco Nossa Caixa. Espera-se uma concentração maior das despesas no segundo semestre de 2011 devido à abertura de novas agências e contratação de pessoal ao longo do ano.
- As estimativas para 2011 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:
 - **Premissas influenciadas pela administração:**
 - Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
 - Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
 - Reajustes contratuais e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado;
 - Crescimento da força de vendas adequada à estratégia de rentabilização da base de clientes;
 - Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas, que possam vir a serem firmadas para exploração de segmentos específicos;
 - Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme determina a Deliberação CVM 600/2009.

- **Premissas que escapam ao controle da administração:**
- Continuidade do crescimento econômico mundial em 2011;
- Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira aos choques externos;
- Ambiente político sem ruptura institucional;
- Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
- Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos público e privado;
- Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
- Manutenção do status de grau de investimento para o Brasil;
- Plano de safra 2011/2012;
- Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco, às legislações trabalhista e previdenciária;
- Evolução das taxas de juros, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado.